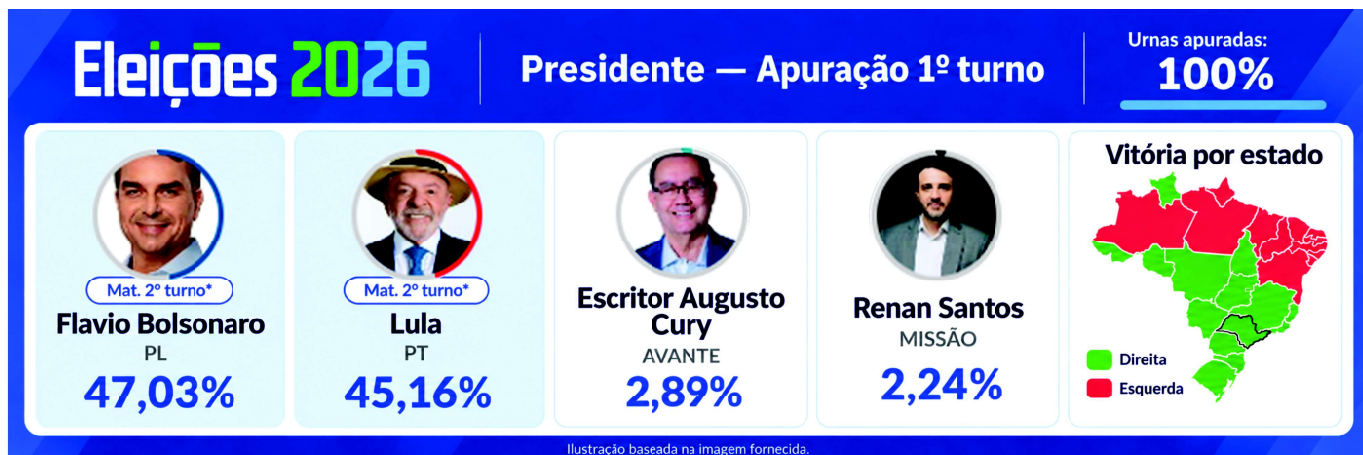


ABERTURA

Jornal de Cultura Espírita

Outubro 2026 - Nº 434

Fundado em abril de 1987



Passado o 1º turno das eleições Presidenciais que vão ao segundo turno com Flávio Bolsonaro e Lula da Silva, boa parte dos Governadores já eleitos em primeiro turno. O Senado todo renovado numa vitória da direita. Deputados estaduais e federais com grande número de novos personagens. Todas as agências que fazem pesquisas eleitorais davam o quadro da corrida presidencial como muito competitiva, mas com Lula na frente o que não aconteceu. Não dá para fazer previsão segura de quem vencerá no segundo turno, esperamos que a rivalidade fique apenas no campo das ideias e que tudo transcorra em harmonia. E que a grande vencedora seja a sofrida democracia brasileira. Que a população continue votando com consciência.

STF

Milton Medran escreve com muita propriedade sobre o momento atual da estância mais alta da justiça brasileira no artigo denominado Brasil/2026. Como espíritas sempre almejamos que exista um binômio de equilíbrio intelectual moral naqueles que detém o poder em qualquer instância e vemos com vergonha o estado das coisas em Brasília. Os analistas chegaram a conclusão de que os maiores impulsionadores para o resultado do primeiro turno, foi a justiça com suas claras decisões nada republicanas.

INFELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Podemos estar próximos de um novo paradigma onde uma máquina seja muito mais inteligente que o mais inteligente ser humano, as *big techs* caminham nesta direção numa velocidade impressionante, robôs, secretárias eletrônicas, navegadores, corretores de texto, interferindo o tempo todo no que fazemos.

Muita coisa boa vem disto, mas não sabemos onde tudo acaba, podemos imaginar, a ficção científica já se antecipou de diversas formas. Até o Papa se posicionou contra o uso sem ética da IA.

Vejo duas vertentes, uma é a do consumo exagerado de energia elétrica em banco de dados, hoje tudo que circula nos celulares, nos computadores é armazenado, trocamos o passado onde usávamos ligações interurbanas ou internacionais caras para falarmos com uma pessoa distante, hoje falamos com vídeo, praticamente sem custo direto algum. Ulisses Guimarães já a muito tempo dizia “não existe jantar de graça” alguém está pagando, neste caso as *big techs* em troca dos nossos dados, gostos e estilos de vida, tudo isto vale alguma coisa, pode ser usado para propaganda, ofertas e controle, tanto individual, como coletivo.

Não está muito longe o momento em que as IAs tomarão decisões, ainda que inicialmente apenas proporão decisões importantes, mais amplas e equilibradas que nós humanos somos capazes. Passaremos a adotar com desconfiança, mas a cada dia se mostrarão sedutoramente mais eficazes.

Qual o risco? – O de perdemos a possibilidade de errar e corrigir aprendendo com os nossos erros, este sempre foi o maior *drive* (*impulso*) da evolução humana.

Em grupo de estudos espíritas a consulta às IAs está a todo o vapor, se ninguém mais tiver bibliotecas, ficaremos dependentes dos buscadores, ficaremos preguiçosos e relapsos.

Um pouco de calma com o avanço ético destas máquinas é o que precisamos.

Usar os recursos tecnológicos sim, mas não deixar-se levar por eles, abdicando do poder de tomar decisão, o tão conhecido e neste caso minimizado livre arbítrio.

IVAN FRANZOLIM - 2a. PARTE

Nesta edição seguimos com o excelente trabalho que utiliza mega data, como um benefício tecnológico, nos apresenta o estado do Movimento Espírita e propõe alternativas.

Escrito e pensado por Ivan, e não dado, pela IA.

Este é o caminho. Tecnologia usada com sabedoria.

Do Centro Espírita ao Algoritmo de Ivan Franzolim (2ª Parte)



Da autoridade institucional à autoridade de audiência

Durante grande parte do século XX, um expositor normalmente construía reconhecimento gradualmente. Começava na casa espírita, tornava-se conhecido na região, participava de encontros, congressos e atividades federativas e, eventualmente, conquistava projeção nacional.

As instituições funcionavam, em certo grau, como filtros de legitimação.

Hoje existe outro percurso:



Uma pessoa pode tornar-se conhecida nacionalmente sem nunca ter ocupado posição relevante numa federativa. Isso possui aspectos positivos. A internet democratizou a comunicação. Bons pesquisadores, professores, comunicadores e produtores que talvez nunca encontrassem espaço nas estruturas tradicionais agora podem formar seus próprios públicos. **Mas aparece um fenômeno novo: a autoridade de audiência.**

Uma pessoa com centenas de milhares de seguidores pode adquirir, aos olhos do público, aparência de “autoridade doutrinária” simplesmente porque é conhecida, e audiência não é sinônimo de conhecimento. O problema fica ainda mais complexo quando entra a monetização. *YouTube* e ou-

tras plataformas permitem que bons projetos sejam financiados pela própria audiência. Isso pode ser excelente: pagar profissionais, equipamentos, edição, pesquisa, viagens e infraestrutura permite produzir conteúdo muito melhores.

Não há incompatibilidade necessária entre remuneração e trabalho sério.

O risco aparece quando ocorre uma inversão: – “tenho algo relevante a dizer e procuro audiência” transforma-se em: – “preciso manter audiência e procuro algo capaz de produzir cliques.”

Nesse ambiente, determinados assuntos possuem vantagem natural: profecias; revelações; polêmicas; transição planetária; previsões; histórias extraordinárias; ataques pessoais; certezas absolutas.

A pesquisa cuidadosa tem uma pequena desvantagem competitiva: frequentemente termina dizendo “ainda não sabemos”. O algoritmo prefere emoções fortes.

Depois de Chico e Divaldo: quem ocupa o espaço simbólico?

Chico Xavier e *Divaldo Franco* não exerceram simplesmente funções de comunicação. Construíram durante décadas uma autoridade moral reconhecida por parcelas muito amplas do Movimento.

No caso de *Chico*, essa autoridade nem sequer dependia de cargo institucional. Resultava da combinação de obra, mediunidade, comportamento pessoal, longevidade do trabalho e reconhecimento espontâneo.

Atualidade

COMUNICAÇÃO DE MANUTENÇÃO		COMUNICAÇÃO DE APROXIMAÇÃO
Conteúdos fundamentais e estruturantes (base doutrinária)		Questões que despertam interesse e atraem novos públicos
 Questão 919 de <i>O Livro dos Espíritos</i> .	↔	Por que pessoas boas sofrem? 
 Capítulo XI do <i>Evangelho</i> .	↔	Existe vida depois da morte? 
 Obsessão e desobsessão.	↔	A consciência depende do cérebro? 
 Perispírito.	↔	Há evidências de reencarnação? 
 Provas e expiações.	↔	Por que sentimos que já conhecemos certos lugares? 
 Reforma íntima.	↔	É possível mudar nossa personalidade? 
		A humanidade está ficando melhor ou pior? 

Divaldo reuniu também extraordinária capacidade oratória e circulação internacional.

Com a morte de ambos, não aparece uma personalidade com grau equivalente de reconhecimento transversal. Isso cria um vazio. Mas talvez seja um erro esperar que outro indivíduo necessariamente o preencha. A nova configuração pode produzir dezenas de referências menores, cada uma ligada ao seu próprio público.

Um especialista em *Kardec*, outro em *Joanna de Ângelis*, outro em *ciência*, outro em *mediunidade*, outro em *pesquisa histórica*, outro em *temas sociais*, outro em *vídeos curtos de grande audiência*.

Em vez de uma liderança central, poderemos ter uma “constelação de lideranças segmentadas”.

Esse fenômeno combina com outro sinal: – a menor centralidade das **estruturas federativas**. No levantamento realizado com seis das maiores federativas estaduais, aproximadamente 50% das casas identificadas preferiam não manter filiação.

O dado pode sugerir uma erosão do modelo em que a representação formal do Movimento podia ser confundida com a totalidade das casas espíritas. Curiosamente, *Herculano* também demonstrava desconfiança em relação à centralização. Criticava pretensões de autoridade das grandes instituições e chegou a defender articulações entre Centros independentes, considerando que o crescimento institucional poderia favorecer mandonismo e personalismo.

Décadas depois, a internet acrescentou outro elemento àquela tensão. Uma comunidade digital pode reunir pessoas de vinte estados e cinco países. A que federativa ela pertence?

Falamos principalmente para quem já é espírita. Talvez aqui esteja um dos problemas centrais. Grande parte do conteúdo espírita disponível parece ser dirigida ao público que já conhece o Espiritismo.

Os títulos pressupõem familiaridade com obras, autores e conceitos:

- * “Questão 919 de *O Livro dos Espíritos*”.
- * “Capítulo XI do *Evangelho*”.
- * “Obsessão e desobsessão”.

- * “*Perispírito*”.
- * “*Provas e expiações*”.
- * “*Reforma íntima*”.

Nada há de errado com isso quando o objetivo é formação interna. Mas dificilmente essas expressões correspondem ao modo como uma pessoa não espírita procura respostas na internet. Ela pesquisa:

- * “Por que pessoas boas sofrem?”
- * “Existe vida depois da morte?”
- * “A consciência depende do cérebro?”
- * “Há evidências de reencarnação?”
- * “Por que sentimos que já conhecemos certos lugares?”
- * “É possível mudar nossa personalidade?”
- * “A humanidade está ficando melhor ou pior?”

Talvez tenhamos uma grande capacidade de produzir “comunicação de manutenção”, mas uma capacidade muito menor de produzir “comunicação de aproximação”.

No livro “*O Centro Espírita*”, *Herculano Pires* afirma que o Espiritismo não deve fazer proselitismo, mas também não deve se omitir diante daqueles que demonstrassem interesse. Defende esclarecimento, diálogo com a comunidade e respeito às outras crenças.

Essa orientação continua bastante atual. O objetivo de uma comunicação externa moderna poderia ser:

- Não converter pessoas ao Espiritismo, mas colocar ideias espíritas à disposição do pensamento público.
- Ciência, filosofia e cultura como pontes

Isso exigiria uma mudança importante de linguagem. Um conteúdo para o público externo poderia começar pela pergunta e não pela resposta espírita. Por exemplo: – “A consciência termina quando o cérebro deixa de funcionar?”

O assunto poderia percorrer neurociência, filosofia da mente, materialismo, dualismo, experiências de quase-morte, pesquisas sobre consciência e, entre essas perspectivas, apresentar o pensamento espírita. Outro tema: – “Somos realmente livres para escolher?”



Somos realmente livres para escolher?

A consciência termina quando o cérebro deixa de funcionar?

Poderiam aparecer determinismo filosófico, psicologia, neurociência, condicionamentos sociais e, finalmente, livre-arbítrio e responsabilidade na perspectiva de Kardec, ou: – “A humanidade está moralmente evoluindo?”

História, sociologia, violência, direitos humanos, tecnologia, ética e Lei do Progresso poderiam participar da mesma discussão. Essa estratégia não esconde o Espiritismo. Ao contrário. Ela o coloca na mesa das grandes ideias.

O cuidado fundamental seria evitar o erro inverso: tentar transformar todo avanço científico em *prova de Kardec*. A afirmativa – “*A física quântica comprovou o Espiritismo*” é provavelmente menos útil do que: – “*A ciência afirma isto; o Espiritismo propõe aquilo; onde existem aproximações, divergências e questões ainda abertas?*”

Isso exige comunicadores diferentes. Não basta falar bem. É preciso pesquisar bem. Talvez o Centro deixe de ser necessariamente o centro.

A transformação mais profunda pode ocorrer na própria organização da experiência espírita.

A casa física continuará importante. Há atividades que dependem da convivência presencial, da assistência, do encontro humano e de determinados trabalhos específicos. Mas provavelmente deixará de ser o único modelo.

Já começam a surgir grupos essencialmente digitais e organizações híbridas.

As religiões tradicionais já perceberam que a tecnologia está modificando hábitos de participação e obrigando as instituições a se adaptar. Igrejas católicas e evangélicas, por exemplo, vêm incorporando plataformas digitais de gestão, comunicação, formação e relacionamento com seus públicos, embora algumas práticas religiosas continuem necessariamente vinculadas à presença física.

No Movimento Espírita, ainda são poucas as iniciativas de caráter mais abrangente. Uma delas é o *Portal Kardec*, que propõe um conjunto de soluções voltadas não apenas à gestão das instituições, mas também à educação, à interação entre espíritas e casas, à divulgação de atividades e ao aumento da visibilidade dos Centros.

No futuro, soluções desse tipo poderão cumprir um papel cada vez mais importante. A tecnologia não precisa ficar restrita à administração interna das casas: pode também criar redes de cooperação, compartilhar conteúdos e serviços, aproximar instituições e permitir que o Espiritismo alcance públicos que dificilmente seriam atendidos apenas pelo modelo presencial.

No futuro próximo, provavelmente veremos maior especialização.

Um núcleo poderá dedicar-se principalmente ao ensino, outro à formação de trabalhadores, outro à pesquisa histórica e fontes primárias, outro ao diálogo entre ciência, filosofia e Espiritismo; outro para a produção audiovisual, outro para a juventude, outro para o estudo de determinada obra ou autor.

A especialização resolve uma limitação do Centro tradicional. Muitas casas pequenas tentam realizar simultaneamente palestras, cursos, mediunidade, assistência, evangelização, biblioteca, comunicação e administração, mesmo sem possuir pessoas adequadamente preparadas para todas essas funções. A rede permite outra organização. Cada grupo pode desenvolver aquilo que sabe fazer melhor e colaborar com os demais.

Na próxima edição de novembro de jornal ABERTURA concluiremos esta análise.

<https://franzolim.blogspot.com/2026/08/do-centro-espirita-ao-algoritmo.html>

<https://franzolim.blogspot.com/>

Ivan Franzolim tem coordenado a Pesquisa Nacional Espírita e também algumas pesquisas internacionais.

Quer ver o jornal ABERTURA de setembro 2026? Então baixe aqui:

<https://icksantos.blogspot.com/2026/09/jornal-abertura-setembro-de-2026-baixe.html>

ROBERTO RUFO
rrufo54@gmail.com

Fato Espírita

Ficou faltando a XIII Lei Moral : A Lei da Sensatez.

“Os idiotas vão tomar conta do mundo;
não pela capacidade, mas pela quantidade.
Eles são muitos”.

(Dramaturgo Nelson Rodrigues - 1912/1980).



No dicionário está escrito que sensatez significa a qualidade de uma pessoa sensata. É a capacidade de agir e pensar com bom senso, equilíbrio, prudência e razão. Mas o que são essas citadas virtudes? O dicionário nos socorre novamente. Bom senso seria saber julgar as situações de forma correta e justa. Por sua vez, equilíbrio e razão seria manter a calma e a ponderação ao lidar com problemas difíceis. E por último prudência seria pensar nas consequências antes de tomar qualquer decisão. Os fatos do cotidiano dos dias de hoje nos mostram que bom senso, equilíbrio, prudência e razão estão em viés de baixa.

Em *A Marcha da insensatez* (1984), a historiadora *Barbara W. Tuchman*. (1912/1989) analisa o paradoxo de governos que adotam políticas contrárias aos próprios interesses. Nem preciso citar nomes tampouco governos para atestar a veracidade dessa afirmação. A autora examina como a cobiça, o orgulho e a recusa em corrigir rumos geram tragédias. O que ela fala para governos se encaixa perfeitamente no campo do individual.

No famoso embate se o espiritismo era ou não uma religião, assistimos a uma reação tão desprovida de sensatez por parte dos religiosos, a ponto de se acusar os não-religiosos de pretenderem matar Jesus.

O Espiritismo convida à sensatez nas suas doze Leis Morais, por meio da união entre razão e a fé raciocinada, rejeitando o fanatismo e o misticismo. Eu substituiria a palavra fé por consciência espiritual.

A palavra fé já nasce condenada para o Espiritismo desde os tempos do *apóstolo Paulo* na Carta aos Hebreus 11:1: – Ora, a fé dá certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.

Isso foge totalmente ao uso da razão que nos leva a analisar os ensinamentos espirituais pelo crivo da lógica e da ciência. Com a imposição da fé perde-se a capacidade de se aceitar a diversi-

dade de ideias, sem a imposição de crenças a outras pessoas. Atualmente a obsessão pela superficialidade, a desinformação e a perda de pudor diante da ignorância acaba promovendo um rebaixamento intelectual que deságua numa absoluta falta de sensatez.

Estivemos na campanha política de 2026 para Presidente, Governadores, Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais onde se viu uma total perda de pudor diante da ignorância, ainda mais com o acesso em massa à informação nas redes sociais e suas *fake news*, que ao invés de criar sabedoria, desnudaram a ignorância que perdeu a vergonha de se exhibir.

O Livro dos Espíritos é uma obra que questiona os rumos da humanidade. Ao reler as *Doze Leis Morais*, concluo que deveriam ser treze já que faltou a Lei da Sensatez.

Me pego refletindo se estamos regredindo moral e intelectualmente no que significa um ser humano. A profundidade intelectual foi varrida por um *pragmatismo e uma praticidade espantosos*. Anseio não ser correta a previsão pessimista do filósofo e escritor italiano *Umberto Eco* (1932/2016) emitida em 2015: – As redes sociais deram o direito à palavra a uma legião de imbecis que, antes, só falavam nos bares, após um copo de vinho e não causavam nenhum mal para a coletividade.

Eu acrescentaria que desafortunadamente a legião de imbecis chegou à política nacional e internacional, ocupando não raro altos cargos no Executivo, Legislativo e Judiciário. Eu continuo acreditando, mesmo diante das adversidades, que o Espiritismo os induz a acreditar que o conhecimento é o principal motor da evolução espiritual, caminhando lado a lado com a sabedoria e a prática do bem.

Sigamos acreditando na utopia expressa no *Livro dos Espíritos na questão 798*.

“Não houve uma **mudança tecnológica**.
Houve uma **mutação civilizacional**”.

(Filósofa Marilena Chauí 1941/ sobre os conflitos da era digital).



MILTON MEDRAN

OPINIÃO EM TÓPICOS



O Brasil, às vésperas de importante pleito eleitoral, passou a viver uma de suas mais sérias crises políticas. Um hábil e, reconheça-se, inteligente banqueiro, depois de promover enorme falcatura financeira de dimensão nacional, e, prevendo que seria, a seguir, objeto de ampla investigação criminal, tratou de livrar-se dela e de suas consequências judiciais. – Como? Buscando formas de ressarcir suas vítimas? Não. Mediante a oferta de inusitados favores a quem, nos mais diversos setores públicos, pudesse auxiliá-lo a livrar-se da perseguição criminal.

Tudo valia para a consecução de seu objetivo: propinas, viagens, festas suntuosas, patrocínios caríssimos beneficiando direta ou indiretamente políticos, policiais, autoridades financeiras, juízes e seus familiares.

O escândalo, certamente o de mais sérias repercussões político/jurídico/financeiras da história do país, atingiu o Supremo Tribunal Federal. No momento em que traço estas linhas, aquela Corte vive gravíssimo impasse, ante veementes indícios de que integrantes seus estão entre os tantos agentes públicos corrompidos por aquele criminoso do “colarinho branco”.

INTELIGÊNCIA E CORPORATIVISMO

Imagino, pelos primeiros movimentos em torno do fato, no âmbito de nossa mais alta Corte de Justiça que, quando chegar esta coluna a seus leitores, os rituais que poderiam levar a uma investigação ou eventual punição, ainda estarão emperrados, distantes de uma decisão.

Quando me refiro a rituais, no caso, claramente procrastinatórios, nem estou a dizer que eles ferem a lei. Da mesma forma que o planejamento e a execução dos crimes foram fruto da inteligência de seu autor, também recursos inteligentes movem seus possíveis colaboradores a buscar, na própria lei, caminhos capazes de procrastinar indefinidamente as possíveis apurações.

Há delitos e há defesas cujo êxito de perpetuação de seus deslindes deve-se exclusivamente à inteligente capacidade de se encontrar na própria lei caminhos de postergação da justiça ou, mesmo, a impunidade. E há um outro fator, chamado espírito de corpo, que move membros de um mesmo grupo a se auto protegerem dos efeitos da lei punitiva.

CARÊNCIAS ÉTICO-MORAIS

Vivemos tempos de grandes avanços jurídicos. O Estado Democrático de Direito, de modo especial no Brasil, obteve grandes conquistas. Derrotamos uma ditadura de duas décadas. Construímos uma Constituição garantidora das liberdades individuais contra o arbítrio estatal. Evitamos um golpe de Estado a um passo de ser dado.

A Nação, seu povo e seus Poderes constituídos valeram-se de uma inteligência coletiva construída e aprimorada por aprendizados teóricos e duras experiências anteriores.

Nem por isso, evitamos uma sucessão de crises políticas que marcam toda a história deste país. Mas, observe-se, nossas sucessivas crises políticas são, substancialmente, crises morais. Derivam não exatamente de embates ideológicos, mesmo claramente estejam estes presentes no contexto, mas da carência de princípios éticos encontráveis, muitas vezes, em mentes brilhantes que galgaram degraus os mais altos da escala estatal. A ideologia, para eles, não foi mais que máscara a esconder ambiciosos objetivos.

ORGULHO E EGOÍSMO

Esse quadro conduz-me, naturalmente, a uma das tantas reflexões oferecidas pelo Livro dos Espíritos, ao tratar do que denominou Lei do Progresso, especialmente em sua questão 785.

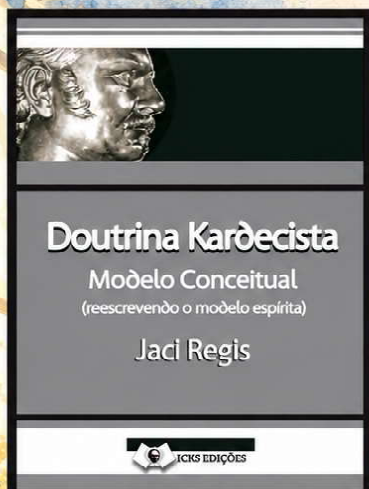
Depois de apontar o orgulho e o egoísmo como os maiores obstáculos ao avanço do que denomina *civilização completa*, a mais importante obra do pedagogo Allan Kardec refere-se ao descom-passo, no campo da evolução, entre o progresso intelectual e o progresso moral.

Faz, aí, então, esta importante anotação: – “À primeira vista, parece mesmo que o progresso intelectual redobra a atividade daqueles vícios (o orgulho e o egoísmo), desenvolvendo a ambição e o gosto das riquezas que, por sua vez, incitam o homem às pesquisas que lhe esclarecem o Espírito”.

Ou seja, mentes humanas brilhantes, capazes, muitas vezes, de operar grandes progressos, realizando memoráveis feitos, sucumbem, talvez por logo período, diante de entraves ao seu autêntico progresso: o de ordem ética e moral.

Não é esse o estágio que hoje caracteriza o Brasil e, em grande medida, o mundo do Século 21? Até quando?

Pensamento do mês



A Doutrina Kardecista como proponho, pretende a recuperação da identidade da obra de Allan Kardec.

A reflexão sobre os fundamentos do Espiritismo exige o exercício da crítica e da responsabilidade. Por não serem estáticos, a revisão da linguagem e a atualização dos conceitos se faz indispensável de modo a cumprir o que ele propôs: *“O princípio progressivo que inscreveu em seu código será a salvaguarda de sua perpetuidade. E sua unidade será mantida precisamente porque ela não repousa sobre o princípio da imobilidade”* (Obras Póstumas – Dos Cismas).

APOIADORES CULTURAIS

GRÁFICA RÁPIDA**Brasil**
DIGITAL

Impressos em Geral - Soluções Gráficas
Atendemos pequenas Tiragens
ENTREGAMOS EM 24 HORAS
☎ 13 99146.9924

Maternal
ao JardimEnsino
Fundamental
(1º ao 9º ano)

Av. Francisco Glicério, 261 | Gonzaga | Santos | SP
Telefone: 13 3223-9959
www.colegioangelusdomus.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104.5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos | SP

SWALDO
ÓPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223



A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP

Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Evolução

Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3062-8305 - Whats: (13) 98232-1106

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Pensando a Vida

Abertura 40 Anos: Legado Vivo e Conectado



Foto: IBM

Falar sobre o **Jornal Abertura** significa contar um pouco da minha própria história espírita, pois vivi de perto toda a transformação que esse periódico tem proporcionado à Doutrina Espírita [ICKS].

O responsável por esse trabalho era **Jaci Régis**, meu pai, e atualmente é **Alexandre Machado**, meu marido. Esse legado foi construído e continua sendo feito com muito cuidado, muita dedicação, muito estudo e um profundo trabalho de divulgação, para que seus artigos, seus editoriais e suas ideias possam ser compreendidos, refletidos, discutidos, aceitos ou não.

O jornal leva esse nome com o propósito de que as ideias possam ser expostas **sem preconceitos**.

No entanto, há uma linha condutora para a **preservação do Espiritismo**. Existe uma preocupação constante em fazer com que o jornal trate de temas atuais, da trajetória do movimento espírita, das inquietudes humanas e sociais, e de uma literatura que traga amplitude à visão espírita.

O cuidado que temos em todas as edições é para que o jornal esteja lado a lado com a modernidade, em um **contexto contemporâneo** aliado ao tempo e aos acontecimentos novos.

Acima de tudo, o jornal foi pensado — como ainda o é — para que seja lido, questionado e que proporcione uma maior compreensão e entendimento. Nosso jornal preza pelo **livre-pensamento e pela reflexão crítica**, sem perder a seriedade e o respeito às diretrizes da Doutrina. Ele é feito de **forma atraente e convidativa**, tanto para o leitor que já o conhece quanto para os novos leitores, pois são eles que nos incentivam a continuar. É um esforço coletivo que une os nossos articulistas e a **direção** em torno de um ideal comum.

Nesses 40 anos, a tradição não parou no tempo, mas **se adaptou perfeitamente à era digital**: ampliamos a nossa interação com o público utilizando outras plataformas, como artigos no blog, site, lista de e-mail, conteúdos no portal **EspiritNet** e o jornal na íntegra no site da **CEPA**.

Garantimos, assim, que a semente plantada no passado continue frutificando e fazendo com que as ideias apresentadas possam chegar cada dia a mais pessoas, pois a divulgação do Espiritismo é essencial para nós.

Homenagem à história e ao legado do **Jornal Abertura** rumo aos seus 40 anos !

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA — Periódico Mensal editado pelo ICKS

<http://www.icks.org.br/><https://icksantos.blogspot.com/>

Redação e Administração

Rua Evaristo da Veiga, 211/213
11075-661 | Santos | SP
Tel: (13) 3239 4020

e-mail:
ickardecista1@terra.com.br

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado**Jornalista Responsável:** Camila Régis - MTB 43451**Revisão:** Cláudia Régis Machado**Projeto e Diagramação:** BRASIL DIGITAL GRÁFICA**Blog Moderador:** Gisela Régis

ICKS: Direção:

Presidente: Alexandre Cardia Machado**Vice-presidente:** Gisela Régis**Secretário:** Fernanda Régis C. de Luca**Tesouraria:** Cláudia Régis Machado



ALEXANDRE MACHADO

alexandrecccmachado@gmail.com

Editorial



Telescópio Nancy Grace Roman, espelho aprovado, pronto para lançamento

Sendo a pluralidade dos mundos habitados um dos pilares do Espiritismo, nos obrigamos a relatar mais este grande passo que está sendo dado pela humanidade. O Telescópio espacial Roman irá fazer companhia ao Telescópio James Webb na mesma região do espaço.

Equipamento partiu do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, às 8h26min do dia 30 de agosto. O Telescópio Espacial Nancy Grace Roman, observatório desenvolvido para investigar alguns dos principais mistérios do Universo. O equipamento partiu a bordo de um foguete Falcon Heavy, da SpaceX.

O Roman terá uma missão inicial de cinco anos. Nesse período, suas observações poderão ajudar cientistas a compreender melhor fenômenos como a energia escura, associada à expansão acelerada do Universo, e a matéria escura, que não pode ser observada diretamente, mas exerce influência sobre a estrutura do cosmos.

O telescópio, que tem aproximadamente o tamanho de um ônibus, também poderá revelar galáxias e exoplanetas nunca observados anteriormente. Entre seus objetivos está ainda a busca por planetas errantes, mundos que vagam pelo espaço sem orbitar uma estrela.

Um novo olhar para o Universo

O Roman foi desenvolvido para observar grandes regiões do céu e detectar objetos extremamente distantes ou pouco luminosos. A missão permitirá aos astrônomos estudar desde planetas fora do Sistema Solar até estruturas em grande escala do Universo, reunindo informações que poderão ajudar a entender como o cosmos se formou e evoluiu.

Com o Roman, cientistas esperam reunir novas pistas sobre os dois fenômenos e ampliar o

conhecimento sobre mundos que existem além do Sistema Solar.

Tempo da viagem espacial

Ele leva três meses até 1,5 milhão de quilômetros da Terra e vai gerar 1,4 terabyte por dia atrás de matéria escura e de planetas fora do Sistema Solar. O Roman irá operar suas observações de um ponto no espaço a 1.5 milhão de quilômetros da Terra, na direção oposta ao Sol. A forma de barril do telescópio espacial foi pensada para que ele possa bloquear a luz indesejada vinda da Terra, do Sol e da Lua e a distância do telescópio irá ajudar a mantê-lo frio, garantindo que possa detectar fracos sinais infravermelhos do universo.

Espelho

A carga era o telescópio espacial Nancy Grace Roman. Ele tem um espelho do mesmo diâmetro do Hubble e uma câmera que enxerga, de uma vez só, um pedaço de céu cem vezes maior. Pelo fato de o telescópio experimentar uma grande variação de temperatura entre a sua construção e o seu teste aqui na Terra, e o seu ponto de operação no espaço, o espelho primário do telescópio é feito com um vidro especial de expansão ultrabaixa. O espelho do Roman, e a sua estrutura e suporte foram desenhadas para reduzir essas flexões, o que irá preservar a qualidade das observações.

O espelho foi rapidamente polido porque foi transferido do National Reconnaissance Office para a NASA. A equipe modificou a forma do espelho e a sua superfície para se adequar aos objetivos científicos do Roman. Para quem não sabe também, a NASA está aproveitando boa parte do observatório de uma missão militar, cancelada.

Acompanharemos com atenção.

Para abrir mais a sua mente: Jornal O Sul

Para entender a importância sugiro a leitura do capítulo -13 do livro: A busca por Planetas habitados de autoria minha e de Reinaldo Di Lucia.

<https://cepainternacional.org/libro/a-busca-por-planetas-habitados/>
e em espanhol : <https://cepainternacional.org/libro/la-buqueda-por-planetas-habitados-copia/>

Fontes, Jornal O Sul

<https://www.osul.com.br/nasa-lanca-telescopio-do-tamanho-de-um-onibus-para-desvendar-materia-escura/>
e Site Space Today, <https://spacetoday.com.br/telescopio-nancy-grace-roman-espelho-aprovado-pronto-para-lancamento/> e <https://spacetoday.com.br/telescopio-nancy-grace-roman-espelho-aprovado-pronto-para-lancamento/>

SÉMINARIO ESPÍRITA NA BAIXADA SANTISTA

Mediunidade no Mundo Atual

Sábado, 26/09/2026 - 15h

CEBAP - Centro Espírita Ângelo Prado
Rua Almirante Tamandaré, 238 - Santos

ABERTURA

- **Oficina:** com os participantes e apresentação das conclusões

INTERVALO

- **Painel:** Reflexões sobre a Mediunidade

Organização: C.E. Allan Kardec, C.E.B. Ângelo Prado, I.C. Kardecista de Santos, C.E.B. Amor Fraterno Universal, C.E. Missionários da Luz, G.E. Léon Denis e C.E. Chico Xavier

Apoio: CEPABrasil

Realizou-se nas dependências do CE Ângelo Prado de Santos este interessante seminário, com a participação de 7 casas espíritas da Baixada Santista.

Organizado de forma a que todos possam participar, discutindo suas dúvidas e contribuindo com suas colocações.

A dinâmica do evento contou com participação geral em duas etapas: **Oficina:** nesta etapa coordenadores discutiram com todos os participantes em grupos várias questões sobre Mediunidade. Foram selecionados apresentadores que expuseram ao público.

Painel: os representantes das entidades participantes falaram como cada casa tratava o assunto mediunidade.

Houve tempo para um pequeno coffee-break com muito elogios por parte dos participantes.



Olhar Espírita sobre os Fundamentalismos

Série de livros digitais *gratuitos* lançados pelo selo CPDoc-Cepa podem ser baixados nos sítios do CPDoc ou da Cepa.

Nesta edição apresentamos a resenha relativa ao livro: *Olhar Espírita sobre os Fundamentalismos* de Jacques Peccatte.

Quando a fé se fecha ao pensamento: um olhar espírita sobre os fundamentalismos

Jacques Peccatte, o autor, não pretende apenas discutir o fundamentalismo religioso em suas manifestações históricas e contemporâneas. Procura demonstrar que o espiritismo, compreendido como filosofia laica, progressista e livre-pensadora, possui instrumentos conceituais e éticos para se opor ao dogmatismo, à intolerância e às diferentes formas de autoritarismo religioso.

Publicado pela CEPA e pelo CPDoc, como o nono volume da segunda série da Coleção Livre-Pensar: Espiritismo para o Século XXI, sua proposta está claramente situada no campo do espiritismo laico: não se trata de uma tentativa de conciliar o espiritismo com as religiões tradicionais, mas de marcar as diferenças entre uma espiritualidade fundada na liberdade de consciência e os sistemas religiosos assentados em verdades consideradas absolutas e imutáveis.

Essa definição de território intelectual constitui uma das forças da obra, embora também determine alguns de seus limites.

Peccatte inicia o percurso pelas antigas tradições religiosas, passando pelo politeísmo, pelo surgimento do monoteísmo, pela consolidação do cristianismo, pela Inquisição, pela Reforma Protestante e pelas guerras religiosas. A intenção não é produzir uma história completa das religiões, mas mostrar como a crença, ao associar-se ao poder político, pode transformar-se em instrumento de dominação.

O eixo histórico conduz naturalmente ao nascimento do Estado laico, especialmente a partir da experiência francesa. A Revolução Francesa, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a escola pública e a separação entre Igreja e Estado aparecem como etapas de um processo de emancipação da consciência.

Nesse ponto, o livro faz uma distinção essencial: a laicidade não significa perseguição à religião nem negação da espiritualidade. Ao contrário, ela protege simultaneamente o Estado contra o domínio religioso e as religiões contra a interferência estatal. É justamente porque o Estado não adota uma fé oficial que cada cidadão pode crer, não crer ou mudar de crença.

Essa compreensão é especialmente pertinente



num momento em que a palavra “laicidade” é frequentemente confundida com ateísmo militante. Peccatte recorda que o Estado laico não precisa combater a religião; precisa apenas impedir que uma religião transforme seus dogmas particulares em leis obrigatórias para toda a sociedade.

O autor estabelece ainda uma relação histórica interessante entre o espiritismo francês e a educação laica. A presença de nomes como *Alexandre Delanne*, *Léon Denis*, *Camille Flammarion*, *Emmanuel Vauchez* e *Pierre-Gaëtan Leymarie* na Liga de Ensino demonstra que parte importante dos primeiros espíritas não separava a reflexão espiritual da luta pela instrução pública e pela emancipação intelectual.

Essa recuperação é valiosa porque apresenta um espiritismo socialmente comprometido, distante da imagem de uma doutrina recolhida exclusivamente à comunicação com os mortos ou à consolação individual.

Embora o título utilize o plural — “os fundamentalismos” —, o livro concentra sua atenção no fundamentalismo religioso e em suas alianças políticas. Fundamentalismo, integrismo e teocracia são apresentados como fenômenos próximos, ainda que distintos: o primeiro absolutiza determinadas interpretações; o segundo rejeita mudanças na tradição; o terceiro converte princípios religiosos em normas de governo.

O elemento comum é a recusa do questionamento. O fundamentalista não apenas acredita possuir a verdade: entende que essa verdade deve organizar também a vida dos outros. A convicção pessoal converte-se, assim, em projeto de poder.

Peccatte percorre manifestações do radicalismo no catolicismo, no protestantismo, no islamismo e no judaísmo, além de mencionar situações em que tradições culturais e religiosas se combinam para restringir direitos, especialmente os das mulheres. Também associa o crescimento de determinados movimentos religiosos conservadores a projetos políticos autoritários nos Estados Unidos e no Brasil.

O diagnóstico geral é consistente: o fundamentalismo prospera quando a insegurança social encontra respostas simples, identidades rígidas e líderes capazes de transformar o medo em mobilização política. Entretanto, o livro nem

sempre aprofunda suficientemente essa dimensão psicológica e sociológica. O leitor conhece os acontecimentos e as posições condenadas pelo autor, mas poderia receber uma explicação mais extensa sobre os mecanismos que conduzem pessoas comuns ao fechamento dogmático.

Há também momentos em que conceitos diferentes — conservadorismo, fundamentalismo, integrismo, populismo e extrema direita — aparecem demasiadamente próximos. Eles podem se combinar historicamente, mas não são equivalentes. Nem todo conservador é fundamentalista, assim como nem toda convicção religiosa firme produz necessariamente um projeto teocrático. Uma delimitação mais rigorosa dessas categorias fortaleceria a argumentação.

O capítulo mais provocador é aquele em que Peccatte dirige o olhar para dentro do próprio movimento espírita. Até então, seria relativamente confortável examinar o dogmatismo das outras religiões. A crítica ganha maior legitimidade quando o autor pergunta se o espiritismo também pode se tornar fundamentalista.

Sua resposta é afirmativa, com uma ressalva: o fundamentalismo não decorreria dos fundamentos filosóficos do espiritismo, mas de sua deformação religiosa e institucional.

O autor identifica essa deformação especial-

mente na absorção de elementos católicos pelo espiritismo brasileiro. Nesse contexto, dedica considerável espaço ao roustainguismo, à teoria do corpo fluídico de Jesus, à influência de *Os Quatro Evangelhos* e à associação histórica dessa obra com Bezerra de Menezes e a Federação Espírita Brasileira.

A análise é coerente com a interpretação laica da formação do movimento espírita brasileiro: Roustaing teria reintroduzido justamente os elementos dogmáticos e sobrenaturais que Kardec procurara submeter ao exame racional. A figura de Jesus voltaria a ocupar uma posição ontologicamente excepcional, sua encarnação seria apenas aparente e a doutrina espírita se aproximaria novamente do catolicismo.

A pergunta mais profunda deixada por Jacques Peccatte não é apenas se existem fundamentalismos religiosos. É se qualquer movimento — inclusive aquele que se declara racional, progressista e livre-pensador — consegue reconhecer o instante em que suas convicções deixam de orientar a consciência e começam a aprisioná-la.

Essa é uma pergunta que o espiritismo precisa dirigir continuamente a si mesmo. Afinal, o fundamentalismo começa quando a verdade deixa de ser uma busca e se transforma em propriedade de alguém.

Artigo publicado por Wilson Garcia no blog: *expedienteonline*

<https://expedienteonline.com.br/olhar-espirita-sobre-os-fundamentalismos-espiritismo-e-humanismo/>

LIVRARIA DO ICKS

Obras próprias e de outras Editoras



OBRAS BÁSICAS DISPONÍVEIS EM NOSSA LIVRARIA OUTROS AUTORES E EDITORAS



Confira o nosso catálogo no link abaixo em nosso blog:

<https://icksantos.blogspot.com.br/2013/02/livros-editados-ou-comercializados-no.html>

Os preços incluem o envio por Correio no território Nacional.

Você pode pagar por PIX, no nosso CNPJ (PIX)

Solicite pelo email: ickardecista1@terra.com.br

Envie seu pedido pelo email:

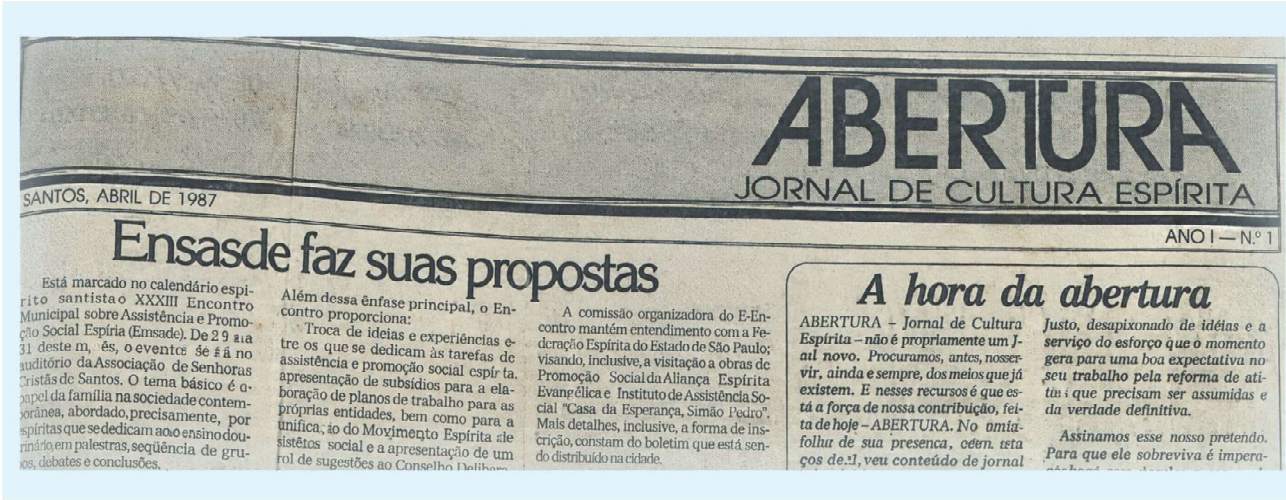
ickardecista1@terra.com.br

Memórias Inesquecíveis



Assim terminamos esta coluna temporária na edição de setembro de 2026. O jornal nasce para a mudança, para a abertura no pensamento espírita.

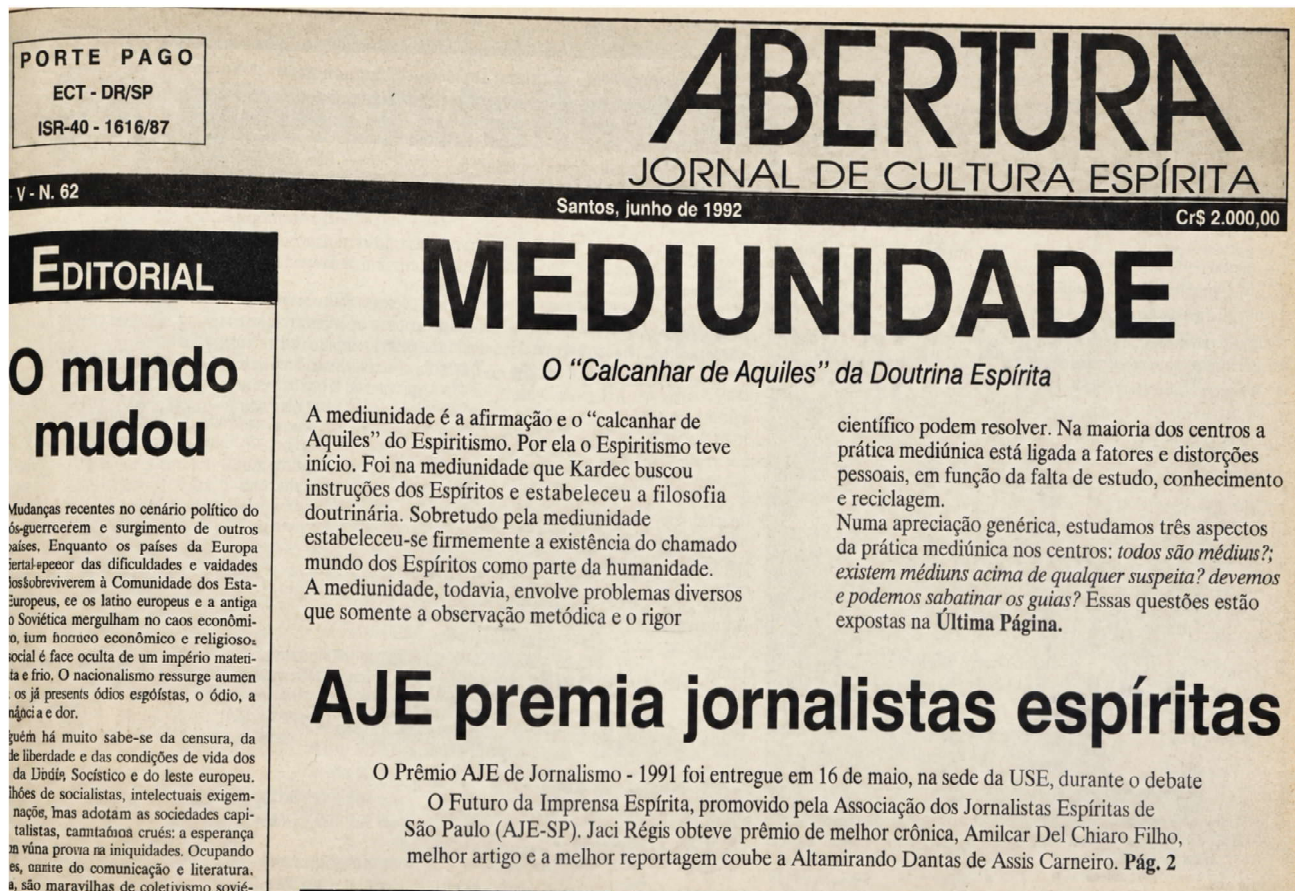
“1987 – nas palavras de Jaci Régis - Deixamos a direção do jornal Espiritismo e Unificação, no mês de fevereiro e fundamos o Jornal Abertura em abril de 1987”.



Capa do Jornal de Cultura Espírita ABERTURA nº1 de abril de 1987.



Este foi o único SBPE onde os oradores foram convidados, todos os demais foram com inscrições de trabalhos, com cronogramas, muito mais divulgação e montagem dos anais. Ao todo foram 15 edições a cada dois anos, sendo a última em 2017.



O Abertura mudou de formato, foi de formato jornal folha inteira (tipo Folha de São Paulo a época) para um formato menor ainda em papel jornal, no formato tablóide (tamanho Pasquim).



Última participação de Jaci Régis no Movimento Espírita, no II Encontro Nacional da CEPABrasil em setembro de 2010 em Bento Gonçalves. Jaci desencarna em dezembro daquele mesmo ano, na foto acima junto com Mauro Mesquita. Ele ainda lança o Abertura de setembro de 2010. Jaci foi internado em outubro de 2010 com problemas renais, deixava o Jornal Abertura de novembro com 50% do trabalho feito. Com a constatação da gravidade e internação na UTI de Jaci, Alexandre Machado conversa com Danielle que trabalhava pra CAE Lar Veneranda e para o ICKS para saber o que havia de material e qual era o fluxo e passos a serem dados. Ninguém nunca havia substituído Jaci. Desta forma completa a edição, sendo então a primeira edição sob a responsabilidade, ainda provisória, deste colaborador. Já tinha a cor azul na página da capa e o papel de melhor qualidade, desde os anos 2000.

SÉRIE GRATUITA E-BOOKS

Nossos e-books podem ser encontrados, a partir de dezembro de 2025, no *link*:

https://cepainternacional.org/biblioteca_portugues/

em Português ou se buscarem os e-books traduzidos ao espanhol vejam no link:

<https://cepainternacional.org/biblioteca/>

E-BOOKS ANAIS DE SBPES:

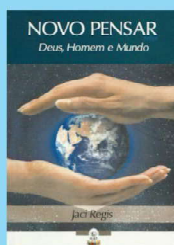
Até o momento disponibilizamos 2 ANAIS.



E-BOOKS DE JACI RÉGIS:

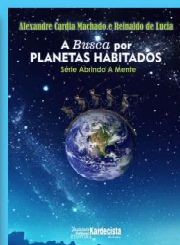
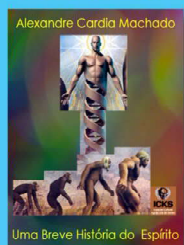
Novo Pensar, Deus, homem e Mundo e Doutrina Kardecista - Modelo Conceitual existem em português e espanhol.

O e-book O Poder e o Movimento Espírita é de autoria de Jaci Régis e José Rodrigues.



E-BOOKS DE ALEXANDRE CARDIA MACHADO

O livro Uma breve história do Espírito existe em português e espanhol, o livro A busca por Planetas Habitados tem dupla autoria, Alexandre Cardia Machado e Reinaldo Di Lucia.



E-BOOKS DE OUTROS AUTORES:

Emissões Energéticas na Prática Espírita, tem diversos autores e contém trabalhos apresentados em diversos SBPEs, O Laço e o Culto é de Krishnamurti de Carvalho Dias e o Caderno Cultural nº 5 – Análise da evolução do conceito de Reencarnação ao longo das obras de Allan Kardec é do Grupo de Estudos do ICKS com vários coautores.

